

Jornal **BANCÁRIO**

A luz da história ensina, só nos resta aprender

SINDICATO DEFENDE A DEMOCRACIA; GOLPE JÁ LEVOU O BRASIL A DUAS DÉCADAS DE PERDAS PARA A SOCIEDADE



“A história é a mestra da vida.” A frase do orador romano Cícero é um norte para tudo que o Brasil está vivendo. Os exemplos do passado, lutas, tragédias, conquistas das gerações anteriores, existem para nortear dias tão nebulosos.

O Brasil já passou por crise semelhante e muita coisa se repete. Os governos de Getúlio Vargas e de Jango

– de caráter popular, como o dos últimos 14 anos – caíram sob a justificativa de combate à corrupção, que nunca se concretizou de fato porque não era esse o objetivo. A cada golpe o país andou para trás, retrocedeu econômica e politicamente. E quem mais perde são sempre os trabalhadores.

O movimento sindical foi diversas vezes para as ruas, nos últimos meses,

criticar o ajuste fiscal e a política econômica. Mas agora o que está em jogo é a democracia e o Estado de Direito. Em toda a história, os Sindicatos comprometidos com as lutas em defesa dos direitos dos trabalhadores se posicionaram contra todo tipo de golpe, porque sabem que é somente sob o regime democrático que a classe trabalhadora consegue avançar.

E não estamos sozinhos. Em todo o Brasil e no mundo, o golpe engendrado por um setor da sociedade está sendo denunciado. Sob a luz da história, juristas, artistas, jornalistas, prêmios Nobel, pessoas do povo gritam: somos todos contra a corrupção e a favor da democracia.

Entre eles, o argentino Adolfo Pérez Esquivel, prêmio Nobel da Paz; os juristas, Fabio Konder Comparato e Celso Antônio Bandeira de Mello; Sérgio Salomão Shecaira, mestre e doutor em Direito Penal da USP; Gilberto Bercovi, professor de Direito Econômico e Economia Política da USP; Marcelo Semer, da Associação Juízes para a Democracia; Maria Rita Kehl, psicanalista; Miguel Nicolelis, cientista, entre outros.

Além disso, por intermédio da Central Única dos Trabalhadores (CUT), entidades sindicais de diversas partes do mundo manifestam-se contra o golpe. Documento divulgado pela Confederação Sindical Internacional (CSI) já conta com 121 assinaturas de 34 países.

Carteira de Trabalho e Previdência Social completa 84 anos

CRIADA EM 21 DE MARÇO DE 1932, DOCUMENTO ESTÁ EM RISCO EM CASO DE QUEBRA DO ESTADO DE DIREITO

Um instrumento fundamental para o trabalhador fez aniversário, a data foi simbólica, pois são 84 anos de luta, resistência e de ampliação de direitos. Foi em 21 de março de 1932 que o ex-presidente da República Getúlio Vargas instituiu a carteira de trabalho, pelo decreto nº 21.175, com objetivo de consolidar os direitos básicos e fundamentais da classe trabalhadora.

Mas, o golpe que está em curso, conduzido por setores do Judiciário e pela mídia oligopolizada, tem objetivo de tirar direitos. Basta observar projetos retrocessivos que já estão sendo debatidos no Congresso antes mesmo de um

golpe se consolidar. Criminalização do aborto, entrega do pré-sal para empresas estrangeiras, terceirização generalizada no mercado de trabalho, só para citar alguns.

Não é de hoje que o empresariado e os analistas conservadores criticam aquilo que chamam de “excesso de regulamentação” do trabalho, que tem na CTPS um importante símbolo.

Patrão não gosta - “A carteira de trabalho é uma garantia que o trabalhador tem de que o vínculo que possui com seu empregador existe, comenta Vagner Freitas, presidente nacional da CUT. “Essa é uma das razões”, completa o dirigente, “que a Fiesp, a CNI e outras entidades

patronais defendem o golpe”.

Trabalhador não é caro - Para acabar com a carteira de trabalho, não seria necessário extingui-la por decreto, lembra Adriana Marcolino, coordenadora da subseção Dieese da CUT Nacional. “Bastaria conseguir implementar a terceirização por completo, como tentaram recentemente e continuam tentando no Senado Federal, ou como no caso da emenda 3, que se houvesse sido aprovada, em médio prazo acabaria com os vínculos empregatícios”.

Um dos argumentos mais utilizados pelos empresários contra os direitos trabalhistas brasileiros é o de que tornam

o custo da mão de obra muito alto. Mas estudo do Departamento de Trabalho dos Estados Unidos divulga números que desmentem essa versão e mostra que o custo horário do brasileiro na indústria é um dos mais baixos do mundo.

“Nós temos de assegurar a democracia porque nela a classe trabalhadora pode garantir seus direitos e ampliá-los. Em outro sistema, se houver ruptura, não só perderíamos o que temos, mas a situação pioraria. Os ataques hoje desferidos não são apenas contra a presidenta Dilma, o Lula ou ao PT. São às conquistas”, define Graça Costa, secretária nacional de Relações de Trabalho da CUT.

Prejuízo de R\$ 753 mi no HSBC

O HSBC Brasil divulgou o balanço financeiro de 2015 e afirmou ter tido prejuízo de R\$ 753,4 milhões. Os funcionários da empresa não entendem o porquê de tamanho déficit e cobram detalhamento do balanço.

A perda no patrimônio líquido foi de 1,9%, totalizando R\$ 9,5 bilhões. O prejuízo final de R\$ 753,4 milhões no ano passado foi 37,2% pior do que o registrado em 2014 (R\$ 549,1 milhões).

Outros números, no entanto, contrastam com o prejuízo final. A carteira de crédito ampliada cresceu 7,9% em 12 meses e atingiu os R\$ 71,3 bilhões. As receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias e TVM (Títulos e

Valores Mobiliários) também subiram 15,5%, com soma de R\$ 3 bilhões para as tarifas e 44,6% de alta no TVM.

Segundo a COE (Comissão de Organização dos Empregados), falta transparência. Os trabalhadores ainda pressionam por uma resposta sobre a decisão, tomada antes mesmo do resultado anual, de não creditar os benefícios da Convenção Coletiva, como o PPR (Programa de Participação dos Resultados) e a PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

Os funcionários querem saber qual é a mágica do HSBC para anunciar tanto prejuízo e cobram transparência da empresa, tanto no balanço como na questão da PLR.



Dia Nacional de Luta no HSBC

Indignados com a informação do HSBC de que não vai pagar a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e o PPR (Programa de Participação nos Resultados) aos funcionários, os trabalhadores da instituição de todo o país realizaram protestos no dia 29 de fevereiro, em Dia Nacional de Luta, em defesa do emprego e por transparência na relação com os bancários.

Em Dourados a manifestação aconteceu durante toda a manhã com retarda-

mento em 1 (uma) hora na abertura da agência da cidade. Com carro de som, faixas e cartazes os trabalhadores deram o seu recado sob a coordenação do Sindicato dos Bancários.

Apesar de negar aos bancários um benefício previsto na Convenção Coletiva de Trabalho, o banco inglês manteve o pagamento do programa de bonificação aos executivos. Ou seja, nenhuma valorização para quem está na base.

Dia Nacional de Luta no BB

Sindicatos e federações em todo o país realizaram no dia 15 de março o Dia Nacional de Luta contra as reestruturações no Banco do Brasil, com fechamento ou retardamento de abertura de agências e unidades internas.

A reestruturação promovida pela vice-presidência de Serviços e Infraestrutura (Visin) trouxe inúmeros problemas às bancárias e bancários de todo o país, com redução de quadro em várias cidades e obrigatoriedade de mudança para outros estados para garantir o mesmo cargo e salário.

O Banco do Brasil, mesmo após afirmar em mesa de negociação que garantiria a permanência dos caixas nas unidades da PSO (Pataforma de Suporte Operacional) du-



rante 4 meses de VCP (Verba de Caráter Pessoal) que complementa o salário pela perda da função, que normalmente é pago para outras funções, não cumpriu a promessa de lotação e encaminhou os caixas excedentes para as agências. Esta medida inviabilizou a manutenção dos salários dos caixas por 4 meses.

A direção da empresa

também não forneceu ao Movimento Sindical uma planilha completa com todos os cargos cortados e cidades envolvidas.

MAIS CONTRATAÇÕES:

A ampliação do quadro de funcionários para aliviar a sobrecarga de trabalho é outra reivindicação que motivou a realização do Dia Nacional de Lutas.

Dia Nacional de Luta na Caixa



Nada de reestruturação! O que os trabalhadores da Caixa Econômica Federal querem é mais contratações e melhores condições de trabalho nas unidades. Este foi o recado que a categoria deu em todo o país durante o Dia Nacional de Luta, realizado no dia 24/03 para protestar contra o desrespeito e descaso da direção do banco.

EM DOURADOS a manifestação aconteceu sob a coordenação do Sindicato dos Bancários na Agência Weimar Torres durante toda a manhã, com

carro de som, faixas e cartazes os trabalhadores protestaram, inclusive com o retardamento da abertura da referida agência em 1 (uma) hora.

A mobilização foi uma das ações definidas pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), que assessora a Contraf-CUT nas negociações com a Caixa para cobrar da empresa a suspensão das medidas e a retomada do diálogo.

MAIS PROTESTO – No dia 02 de março os trabalhadores já haviam realizado um Dia

Nacional de Luta por melhores condições de trabalho nas agências e departamentos, por mais empregados e contra o PL 555 – que abre caminho para a privatização das estatais como a Caixa.

Desta feita em Dourados a manifestação aconteceu durante toda a manhã na Agência Centro, também com retardamento em 1 (uma) hora em sua abertura e reunião com os trabalhadores no interior da agência.



PLS 555, é aprovado no Senado com alterações

Mobilização garantiu avanços, entre eles o fim da obrigatoriedade de transformação das estatais em sociedades anônimas



O Diap (Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar) listou 55 projetos em tramitação no Congresso Nacional, o mais conservador dos últimos tempos, que podem retirar direitos essenciais conquistados pelos trabalhadores ao longo de décadas de lutas.

Destaque para o PLC 30/2015, que libera a terceirização nas atividades-fim, este já aprovado na Câmara Federal, como PL-4330, sob o

comando de Eduardo Cunha (PMDB) e voto favorável do Deputado Federal Geraldo Resende, agora no PSDB, que votou defendendo os interesses dos banqueiros e do grande empresariado, e o PLS 555, conhecido como Estatuto das Estatais, atualmente na Câmara Federal. Tem ainda a redução da maioria penal (PEC 115/2015) e o Estatuto da Família (PL 6583/2013).

Também aguardam apre-

ciação dos parlamentares, a proposta de Independência do Banco Central (PEC 43/2015), que prevê jornada flexível (PLs 2820/2015 e 726/2015), extinção da multa de 10% por demissão sem justa causa (PLP 51/2007 e PLS 550/2015) e livre relação entre trabalhador e empregador sem a participação do sindicato (PL 8294/2014). Entre outros.

Itaú digital é uma afronta aos trabalhadores e clientes

Movimento sindical questiona modelo de agência implantada no país

Quando, surgiu no mercado, o Itaú digital foi vendido como algo revolucionário, visionário. Mas, na verdade trata-se de um telemarketing ativo e receptivo de oito horas.

As denúncias sobre as condições de trabalho nas agências digitais do Itaú são frequentes e preocupantes.

A implantação das agências digitais é mostrada como uma iniciativa revolucionária, capaz de otimizar a relação bancário/ cliente. Mas, o quadro atual é de funcionários desrespeitados e consumidores insatisfeitos.

O banco ainda dificulta a inspeção para averiguação das denúncias e se abstém

de questionamentos feitos na reunião do dia 23 de março. Os funcionários aguardam novo encontro para discutir a situação.

Nesse ambiente de telemarketing disfarçado, não são respeitadas as regras do teletendimento, os bancários se queixam de passar oito horas com headset, quando a Norma Regulamentadora 17 determina jornada máxima de seis horas para quem trabalha logado e pelo menos três pausas (uma de 20 minutos e duas de 10 minutos).

E para piorar o banco vem diminuindo o quadro de funcionários com demissão e fechamento de departamentos.

É uma contradição ao que o banco prega em sua propaganda sobre o atendimento digital do Itaú, quando aparece crianças, clientes felizes e gerentes risonhos.

Mas, o que não se sabe é que a realidade é outra, e muitos nem imagina o que se passa nessas unidades. Reclamações cada vez mais frequentes de bancários por conta dessa realidade, onde o assédio moral, a pressão por metas de vendas, sobrecarga, o medo de perder o emprego e adoecimento alcançam níveis enlouquecedores, afirma o diretor do Sindicato dos Bancários de Dourados e funcionário do Itaú Raul Lídio Verão.

Ocorreu na noite do 15/3 no Senado a votação do PLS 555. A votação foi acompanhada pelas centrais sindicais que lutam em favor dos trabalhadores e contra a precarização dos serviços e o projeto privatista. A pressão sobre os parlamentares feita pelo movimento sindical e social e a entrada do governo na negociação levaram à construção de um substitutivo que resultou em avanços. O projeto agora será votado na Câmara dos Deputados.

Para a coordenadora do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, Maria Rita Serrano, funcionária da Caixa Econômica, são pelo menos três os avanços a destacar. O primeiro é a retirada da obrigatoriedade de as empresas se tornarem sociedades anônimas; o se-

gundo, o fim da exigência de as empresas não terem mais ações preferenciais e, finalmente, a aprovação de que o Estatuto das estatais só será obrigatório para as empresas que tenham mais de R\$ 90 milhões de receita operacional bruta.

Ela destaca ainda a importância da participação de senadores que se aliaram à luta contra o PLS 555, como os do PT, Lindbergh Farias, Paulo Paim, Gleisi Hoffman; do PCdoB, Vanessa Grazziotin; da Rede, Randolfe Rodrigues, e do PMDB, Roberto Requião. Entre as dezenas de entidades, as seis centrais sindicais que integram o comitê nacional, a Fenae, a FUP, Contraf e demais confederações, federações e sindicatos e categorias representados.

Março, mês das mulheres e de homenagens na nossa base



Na semana da mulher a diretoria do sindicato promoveu uma série de atividades para homenagear as trabalhadoras que laboram nas agências bancárias, cooperativas de crédito, financeiras e na Pouplex. No dia 8/3, Dia Internacional da Mulher, a direção do sindicato visitou todas as trabalhadoras em

seus locais de trabalho para a entrega de flores/ bombons.

No dia 13/3 aconteceu um Happy Hour na sede do sindicato (espaço do bar da sauna) onde as mulheres tiveram um momento só delas, foi uma experiência inovadora que contou com a presença e a participação de várias mulheres, enfatizou

Ivanilde Fidelis diretora do Sindicato dos Bancários de Dourados.

Momentos para o bate-papo, entretenimento e a descontração que devem acontecer em outros momentos e que estaremos programando com a diretoria para ser um marco em nossa categoria, finalizou Fidelis.

Eleições no Sindicato

O encerramento do mandato da atual diretoria e do conselho fiscal se dará em 31/05/2016. De acordo com o Estatuto uma assembleia para instauração do processo eleitoral será realizada no dia 14/04/2016. Nesta assembleia será eleita uma Comissão Eleitoral que passará a acompanhar todo o processo junto com a diretoria executiva do sindicato. Ainda segundo o Estatuto, o pleito deve ocorrer entre os dias 17 e 21/05/2016 e, a posse dos eleitos, em 01/06/2016.

Assembleia Geral define o pleito

CONVOCAÇÃO - O Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região convoca os trabalhadores do ramo financeiro de sua base sindical para assembleia geral extraordinária que será realizada na quinta-feira (14/04) às 17:30h em primeira convocação e às 18h em segunda convocação, para discutir e deliberar sobre a seguinte pauta:

- 1 - Instauração do processo eleitoral;
- 2 - Data da realização da eleição;
- 3 - Duração da eleição;
- 4 - Formação da Comissão Eleitoral.

Janes Estigarribia - Presidente

Funcionários do BB, elegem representantes na Cassi



Uma das principais entidades dos funcionários do BB, a Cassi (caixa de assistência), está com eleição marcada para renovar parte da Diretoria e dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil (Cassi), entidade que administra os planos de saúde dos funcionários do BB. Três chapas disputam a eleição, que vai até o dia 22. O Sindicato dos Bancários de Dourados e região apoia a Chapa 2 Juntos pela Cassi, encabeçada por Miriam Fochi, atual diretora de Planos de Saúde e de Atendimento aos Clientes.

É importante que todos votem, principalmente quem está na ativa, para fazer valer seus direitos. A

votação é eletrônica e vai do dia 11 a 22 de abril

A Cassi atende 1 milhão de vidas em seus dois planos de saúde: o Plano de Associados, para os funcionários da ativa e aposentados e seus dependentes, e o Cassi Família, voltado para ex-funcionários e familiares até o terceiro grau de parentesco. A direção da Caixa de Assistência é compartilhada: o BB indica o Presidente, o Diretor de Administração e Finanças, quatro dos oito Conselheiros Deliberativos e três dos seis Conselheiros Fis-cais; os associados elegem o Diretor de Saúde e Rede de Atendimento, o Diretor de Planos de Saúde e Relacionamento com Clientes e a metade dos Conselhos Deliberativo e Fiscal.

Futebol Suíço dos Bancários

Vem aí, mais uma edição do Campeonato de Futebol Suíço dos Bancários. A competição que já se tornou tradição sempre é disputada no primeiro semestre de cada ano.

As inscrições estão abertas e as fichas de inscrições serão entregues nas agências onde houver interesse dos atletas em formar equipe para a disputa.

Qualquer dúvida ou mais informações entrar em contato com o diretor de esportes do Sindicato, Raul Verão, através do telefone 3422- 4884 ou, ainda, pelo e-mail lidioverao64@hotmail.com